

**Resumo 1.35**

**Efeito de borda na comunidade de plantas em florestas tropicais: uma perspectiva sobre homogeneização biótica**

Jean M. F. Kramer<sup>1,2</sup>; Jhéssica L. Bald<sup>1</sup>; Carina Kozera<sup>2</sup>; Ethieny M. Rodrigues<sup>1</sup>; Victor P. Zwiener<sup>1,2</sup>

1 – Programa de Pós-graduação em Botânica, Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas, Av. Coronel Francisco Heráclito dos Santos, 100, Curitiba, 81530-900, Paraná, Brasil.

2 – Departamento de Biodiversidade, Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina. Rua Pioneiro, 2153, Palotina, 85950-000, Paraná, Brasil.

E-mail para correspondência: ethienymeni@yahoo.com

As florestas tropicais mantêm mais da metade de toda biodiversidade terrestre mundial. No entanto, vêm experimentando intensas taxas de perda e fragmentação de habitats. Com a fragmentação, a paisagem passa a ser dividida em fragmentos menores e mais isolados. A formação de bordas é uma das consequências mais prejudiciais do processo de fragmentação, podendo provocar uma simplificação taxonômica e funcional entre as comunidades, conduzindo a uma homogeneização biótica. A homogeneização biótica se caracteriza pela substituição de espécies endêmicas e especialistas por um conjunto de espécies generalistas amplamente distribuídas, com redução da diversidade beta no tempo e no espaço, levando a um aumento na similaridade entre as comunidades. No sentido oposto, a variabilidade dos distúrbios ao longo do tempo pode promover uma diferenciação biótica, aonde cada local pode experimentar diferentes caminhos em relação à mudanças na composição de espécies, com redução da similaridade entre as comunidades. A fragmentação florestal e o uso da terra podem ser consideradas as principais impulsionadoras do processo de homogeneização em florestas tropicais. Neste sentido, foi realizado uma revisão sistematizada com o objetivo de investigar e reunir um banco de dados a respeito do efeito de borda e homogeneização biótica em na comunidade de plantas em florestas tropicais de todo mundo. A abordagem cientométrica foi utilizada para extrair informações das publicações selecionadas. A pesquisa bibliográfica retornou em 1792, artigos dos quais 182 correspondiam aos critérios selecionados e 47 abordavam a homogeneização biótica aliada ao efeito de borda. O Brasil foi o país com o maior número de publicações. Um padrão crescente no número de publicações foi observado ao longo do tempo, especialmente a partir do ano de 2006, indicando taxas cada vez maiores de homogeneização em florestas tropicais de todo o mundo. As árvores corresponderam ao componente florestal mais utilizado para avaliar as alterações decorrentes do efeito de borda e da homogeneização. O tipo de homogeneização mais frequente foi taxonômico. Destacamos que valores elevados de diversidade beta podem promover um processo de diferenciação na paisagem. Defendemos que a diversidade beta quando acessada por múltiplas escalas pode contribuir tanto para processos de homogeneização quanto de diferenciação de comunidades, além de atuar como importante ferramenta de conservação e gestão de fragmentos florestais, e para mensurar a biodiversidade existente em paisagens tropicais modificadas pelo homem.

**Palavras-chave:** fragmentação; paisagens tropicais modificadas pelo homem; beta diversidade; escala espacial; simplificação de comunidades  
(CAPES)

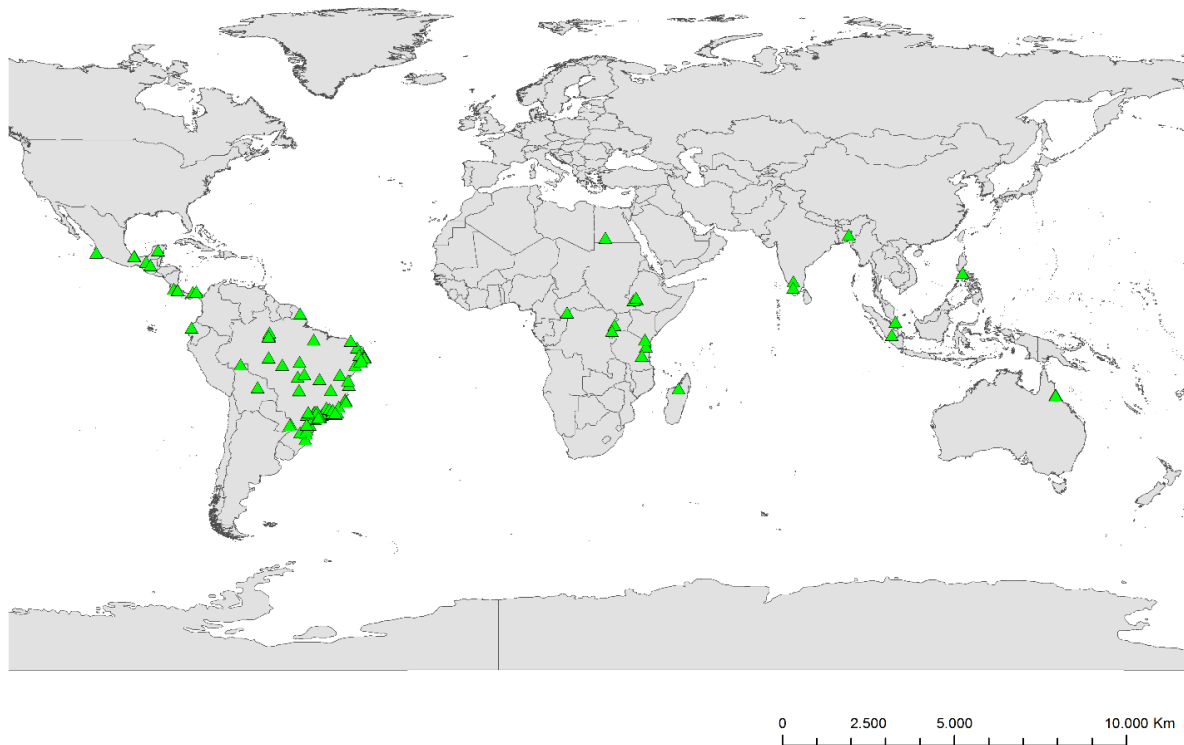


Figura 1: Distribuição global das publicações selecionadas abordando o efeito de borda e a homogeneização biótica na comunidade de plantas em florestas tropicais de todo mundo. Os triângulos verdes se referem aos locais onde foram coletados os dados das publicações.